

DESENVOLVIMENTOS SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROMOTORA DA SAÚDE

SUSTAINABLE DEVELOPMENTS: ENVIRONMENTAL EDUCATION AS A HEALTH PROMOTER

Romário Estrela Pereira¹, Ana Maria Ribeiro de Aragão², Leonardo de Sousa Alves³, Edilania Soares da Silva⁴, Andrezza Gabrielle Pereira da Nóbrega⁵, Dionizio Gonçalves dos Santos⁶, Cícera Gomes Bezerra⁷, Paulo Gomes Bezerra⁸, Hellen Rhianny Soares de Oliveira⁹

¹ Graduado em Direito. E-mail: romarioestrelapereira@gmail.com;

² Graduada em Direito. E-mail: anaribeiroadv7@gmail.com;

³ Engenheiro Agrônomo e M. Sc. E-mail: leo_agro22@hotmail.com;

⁴ Graduada em Direito. E-mail: edilania.soares@estudante.ufcg.edu.br;

⁵ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: andrezza_juamaral@hotmail.com;

⁶ Graduando em Direito pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: dionisiogoncalvessantos@gmail.com;

⁷ Graduada em Direito e a Prefeitura Municipal de Jucás. E-mail: cicinhajucas@hotmail.com;

⁸ Licenciado em geografia. E-mail: paluapanso@gmail.com;

⁹ Graduada em Farmácia. E-mail: hellenrhianne@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A relação entre saúde e meio ambiente nas práticas de promoção da saúde tem sido vinculada à evolução das políticas de saúde em decorrência das influências da natureza sobre a vida humana, bem como das ações humanas sobre o meio ambiente. A partir de uma abordagem mais higiênica, essas relações foram enfatizadas na modernidade com o crescimento da industrialização e da urbanização, e as consequências no estilo de vida das pessoas e no uso dos recursos naturais (MINAYO; MIRANDA, 2002).

Pessoas saudáveis, vivendo um estilo de vida saudável e com o planeta ecologicamente equilibrado - estes são os objetivos finais do 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que foram formalmente adotados por todos os estados membros das Nações Unidas em 2015, a atingir até 2030. Os ODS destacam que alcançar saúde e bem-estar para todos requer uma abordagem robusta e multissetorial (ONU, 2015).

A definição sugerida pela WCED (1987) para desenvolvimento sustentável, citando pela primeira vez na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), por Brundtland Commission Report, é tida como um ponto de partida para a discussão atual acerca do conceito

de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, não há um único conceito, pois, a expressão se refere a uma justaposição de duas ideias, "desenvolvimento" e "sustentabilidade", ambos em constante modificação na literatura, evoluindo de acordo com as novas descobertas e novas estruturas conceituais, por ser um campo de estudo que engloba várias áreas de conhecimento.

Enquanto o primeiro termo pode ser generalizado como a busca de um estado mais avançado em alguma dimensão específica, como econômica, social, institucional, ambiental, espiritual, tecnológica, entre outros, o segundo conceito é abordado de forma mais complexa e transdisciplinar (LEAL FILHO et al., 2000; MEBRATU, 1998; WAAS et al., 2011). Dessa forma, a conceitualização de desenvolvimento sustentável vem evoluindo de acordo com as novas descobertas e novas estruturas conceituais, por ser um campo de estudo que pode ser abordado por diversos ângulos e campos do conhecimento.

Para Pearce, Markandya, Barbier (1989) o desenvolvimento sustentável envolve a concepção de um sistema social e econômico, que garanta que esses objetivos sejam sustentados, ou seja, que os rendimentos reais e padrões educacionais aumentem, que haja melhoria da saúde da nação e que a qualidade de vida geral avance.

Segundo Freire (2000), as questões ambientais devem ser abordadas nas práticas educativas e enfatiza que a ecologia está se tornando cada vez mais importante e deve estar presente em qualquer prática educacional de cunho radical, crítico ou libertador. Partindo dessa premissa o meio ambiente, em seus fatores físicos, químicos e biológicos, é fator determinante das condições de saúde. O princípio de educar para a saúde e para o meio ambiente faz parte do pressuposto que vários problemas de saúde são decorrentes da precária situação educacional da população, que necessita de ações corretivas e/ou educativas (GAZZINELLI et al., 2005).

Desta feita, a presente pesquisa irá discutir a complexidade dos fenômenos relativos ao Desenvolvimento Sustentável. A abordagem será realizada sob o viés da educação ambiental como promotora da saúde, tendo em vista que a educação em saúde cada vez mais tem se aproximado das políticas e ações sustentáveis, sobretudo os cuidados com a prevenção de doenças e gestão dos fatores ambientais prejudiciais à saúde.

METODOLOGIA

Tipo da Pesquisa

Os métodos podem ser definidos como a combinação de procedimentos intelectuais e a aplicação de técnicas que resultam em conhecimento. Considerando a grande variedade de métodos disponíveis, Para Gil (2008), eles são determinados pelo tipo de objeto a ser investigado e pelo tipo de propostas a serem descobertas. Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que “nenhum tipo de pesquisa é autossuficiente.

O presente trabalho se caracteriza quanto ao seu objetivo de estudo como exploratório e descritivo; quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é definida como bibliográfica; do ponto de vista da abordagem do problema, é classificada como qualitativa. Segundo Köche (2013) a pesquisa qualitativa é um processo de investigação que identifica a natureza do fenômeno e aponta as características essenciais das variáveis que se quer estudar, ou seja, descreve ou caracteriza a natureza dessas variáveis. Na abordagem qualitativa é debatido conceitos, ideias e entendimentos por

meio de padrões de dados, ao invés de coletar dados para validar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos (CARDANO, 2017).

Para Neto (2016) o método de pesquisa exploratório tem como finalidade proporcionar questionamentos com este problema, tornar-se explícito ou construir hipóteses com seu respeito ou causar aprimoramento do tema. Esse tipo de pesquisa busca levantar informações gerais sobre o estudo. O método descritivo é aquele que observa, analisa e registra o conteúdo, sem interferência do pesquisador.

Em termos de procedimentos técnicos, é do tipo Revisão Bibliográfica, que fornece uma síntese do conhecimento e a incorporação de resultados significativos de pesquisas baseadas em estudos publicados anteriormente

A pesquisa bibliográfica de acordo com Marconi e Lakatos (2012), oferece dados secundários, ou seja, já organizados e analisados por outros pesquisadores. A pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, escrito e divulgado gráfica ou eletronicamente a respeito de um assunto.

Realização do estudo

Os procedimentos metodológicos de um trabalho acadêmico é um processo lógico com o objetivo principal de atingir um objetivo específico ou obter conhecimento de um assunto específico. O método científico, em sentido amplo, é a ordem que deve ser aplicada aos diversos processos necessários para atingir um objetivo ou resultado desejado. O "método científico" é uma ferramenta que usa a inteligência para descobrir relações, verdades e leis relacionadas a diversos temas de pesquisa (SANTOS; NOGUEIRA; BORJA-OLIVEIRA, 2018).

Para a realização desse estudo, a primeira etapa foi a organização do problema a ser pesquisado, para posteriormente avaliar e aplicar todo o máximo do material bibliográfico disponível, uma vez que o tema deve conter relevância tanto teórica como prática e proporcionar interesse de ser estudado.

O presente estudo foi realizado com base em uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos científicos, através de dados da literatura científica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Plataforma de Pesquisa Google Acadêmico. A BVS, plataforma digital coordenada pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), reúne dados de diferentes bases eletrônicas da área da saúde, tais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base Regional de Informes de Avaliação de Tecnologias em Saúde das Américas (BRISA), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Littérature Scientifique em Santé (LISSA), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Sistema de Información de la Biblioteca de la Organización Mundial de la Salud (WHOLIS), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), entre outras. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “Desenvolvimentos Sustentável”, “Educação Ambiental” e “Saúde”.

Os dados foram obtidos através de publicações em Revistas Científicas, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações de Mestrado e Tese de Doutorado. Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base de dados, foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados.

Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados. O principal critério de exclusão de artigos está relacionado ao tempo da publicação, visto que apenas obras mais recentes são bem vistas no meio científico. A ordem de prioridade para a escolha de trabalho foi: (i) artigos publicados em periódicos internacionais; (ii) artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos; (iii) livros publicados por bons editores; (iv) teses e dissertações; (v) anais de conferências internacionais; (vi) anais de conferências nacionais.

Critérios de inclusão: estudos encontrados na base de dado escolhida, publicados em período indeterminado, utilizando os descritores já citados. Critérios de exclusão: artigo noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados,

opiniões, editoriais ou manuais. Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base dados, foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos, bem como os resultados apresentados

A primeira seleção foi feita a partir da leitura dos títulos, a segunda da leitura dos resumos dos artigos, e foram escolhidos os que atendiam aos objetivos do estudo. Em seguida, empregou-se restrição dos resultados e foram filtradas as publicações dos últimos 6 anos, de 2017-2022.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Quadro 1: Preponderantes riscos da automedicação na população idosa

Estudo	Título	Objetivo	Resultado
De Assis; De Lima; Júnior, 2017.	Desenvolvimento sustentável e saúde: uma revisão integrativa	Realizar uma revisão integrativa da literatura sobre a relação do desenvolvimento sustentável com a área da saúde.	Dos artigos avaliados, observou-se que a abordagem dada ao desenvolvimento sustentável é evidenciada como uma necessidade de implantação de novas práticas de atuação em saúde. Apenas três estudos denotam sua aplicabilidade dentro de instituições ou a investigam de forma direta.
Furukama et al., 2017.	Características dos profissionais de enfermagem e a prática de ações ecologicamente sustentáveis nos processos de medicação	Verificar a correlação entre as características dos profissionais e a prática de ações sustentáveis nos processos de medicação em uma UTI e determinar se intervenções como treinamento e conscientização podem promover a prática de ações sustentáveis realizadas pela equipe de enfermagem no hospital, a fim de contribuir para a sustentabilidade ambiental nos serviços de saúde.	Quanto à relação entre as características dos profissionais e suas ações, somente o nível de escolaridade se mostrou relacionado a um aumento das práticas sustentáveis, onde profissionais com graduação ou especialização (completa ou incompleta) apresentaram maior percentual de acerto das ações sustentáveis do que profissionais com ensino médio completo, com significância estatística ($p=0,002$).

<p>2017.</p> <p>Heller,</p>	<p>Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento</p>	<p>Discutir a relação entre saúde e saneamento, situando-a no contexto do processo de desenvolvimento social.</p>	<p>Na maioria dos estudos publicados, vem sendo relatada uma associação positiva entre saneamento e o indicador de saúde analisado. Entretanto, ainda não se pode afirmar já existir uma avaliação abrangente o suficiente para afirmar especificidades dessa relação. Localizam-se as seguintes lacunas: distinção das populações sob risco, para diversas situações de ausência de condições adequadas de saneamento; efeito das intervenções sobre os diversos agravos à saúde e indicadores; efeito de cada intervenção em saneamento isoladamente.</p>
<p>Medeiros et al., 2018.</p>	<p>A saúde no contexto de uma reserva de desenvolvimento sustentável: o caso de Mamirauá, na Amazônia Brasileira</p>	<p>Analisar as condições de vida e de saúde de comunidades ribeirinhas em uma unidade de conservação ambiental de uso sustentável.</p>	<p>A interação entre sociedade e natureza, um dos aspectos de interesse da pesquisa, pode ser bem evidenciada na reprodução social das comunidades estudadas. Essa interação significa uma alteração na organização social da sociedade, em suas instituições ou estrutura, cujo processo se dá pela interação positiva ou negativa dos agentes sociais sob a influência do meio ambiente, organização política e fatores culturais.</p>
<p>Cabrera et al., 2020.</p>	<p>Necesidad de una formación ambiental en la carrera de medicina</p>	<p>Debater sobre a introdução de dimensão ambiental (AD) em diferentes carreiras do ensino superior e na medicina, para conseguir uma verdadeira formação ambiental para o desenvolvimento da consciência ambiental na população.</p>	<p>Cuba tem potencial, através da ciência, pesquisa, educação, saúde, que lhe permitem enfrentar e mitigar as alterações climáticas e os problemas que ameaçam o desenvolvimento socioeconômico, em geral, e contra o vida, em particular, a fim de alcançar o desenvolvimento humano sustentável.</p>

Chen, Kuo, 2022	Community Innovation and Regional Sustainability: A Case Study of Environmental Health Education in Siaogang Hospital, Kaohsiung Medical University	Utilização do Hospital, Kaohsiung Municipal Siaogang, onde como uma plataforma de aprendizado de serviços que liga a educação médica às comunidades, permitindo que estudantes universitários entrem na comunidade e apliquem o que aprenderam para melhorar a qualidade de vida. saúde e bem-estar da comunidade.	O espaço debate sobre a poluição do ar e promoção da saúde, conecta escolas e unidades multidisciplinares, bem como recursos inter-regionais para promover programas práticos, como educação de talentos em qualidade do ar, testes e pesquisas ambientais, educação e publicidade em saúde no campus e cuidados comunitários.
-----------------	---	--	--

Fonte: Autoria própria após dados extraídos da pesquisa (2022).

4. DISCUSSÃO

Os indivíduos percebem o meio ambiente de várias maneiras, e essa diversidade de percepção é resultado de como interagimos com ele (KRZYSCZAK, 2016). Não há consenso sobre o conceito do meio ambiente, e a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) o define como “o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981, p.01). A abrangência do conceito de meio ambiente se amplia com a Constituição Federal de 1988, estabelecendo sua interrelação com diversos dispositivos, entre eles, a saúde.

A saúde e o desenvolvimento sustentável estão intimamente relacionados, pois tanto um desenvolvimento não sustentável pode favorecer a não superação dos problemas socioambientais, como um desenvolvimento inadequado que resulte em consumo excessivo, associados a uma população mundial em expansão, podem resultar em sérios problemas para a saúde, tanto nos países em desenvolvimento como nos desenvolvidos

A saúde e o desenvolvimento sustentável estão intimamente relacionados, pois tanto um desenvolvimento sustentável que resulta em consumo excessivo, associados a uma população mundial em expansão, podem resultar em sérios problemas para a saúde, tanto nos países em (BRASIL, 2011, cap. 6).

Em 2017, a The Lancet Commission on pollution and health emitiu um relatório indicando uma condição alarmante. De acordo com a comissão, a poluição é a principal causa ambiental de doenças e mortes no mundo hoje, respondendo por quase dez milhões de mortes em 2015, representando 16% de os óbitos em todo o mundo. Quase 92% dessas mortes estão associados à poluição em países pobres e em desenvolvimento. A comissão também destaca que as crianças são as que mais sofrem as consequências e os riscos de serem expostas a produtos químicos, ainda no útero e na primeira infância, ocasionando doenças crônicas (LANDRIGAN et al., 2017).

REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. **Saúde e Ambiente Sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 344, 2002.
- ONU. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> >. Acesso em: 01/07/2022.
- PEARCE, D.; MARKANDYA, A.; BARBIER, E. **Blueprint 1: for a green economy**. Routledge, 2013.
- WCED, SPECIAL WORKING SESSION. World commission on environment and development. **Our common future**, v. 17, n. 1, p. 1-91, 1987.
- BRUNDTLAND, G. H. Report of the World Commission on environment and development: "**our common future**". UN, 1987.
- LEAL FILHO, W. et al. Reinvigorating the sustainable development research agenda: the role of the sustainable development goals (SDG). **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**, v. 25, n. 2, p. 131-142, 2018.
- MEBRATU, D. Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review. **Environmental impact assessment review**, v. 18, n. 6, p. 493-520, 1998.

- WAAS, T. et al. Sustainable development: a bird's eye view. *Sustainability*, v. 3, n. 10, p. 1637-1661, 2011.
- GAZZINELLI, M. F. et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Cadernos de saúde Pública*, v. 21, p. 200-206, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.
- CARDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa. **A contribuição da teoria da argumentação**. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
- NETO, H. L., DE MORAIS, W. C. Contribuições epistemológicas da análise econômica em direito empresarial. **LIBERTAS: Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Apl., v. 6, n. 1, p. 75-86, 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, A. N. M. D.; NOGUEIRA, D. R. C.; BORJA-OLIVEIRA, C. R. D. Automedicação entre participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade e fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 419-427, 2018.
- CHEN, S. C.; KUO, C. H. Community Innovation and Regional Sustainability: A Case Study of Environmental Health Education in Siaogang Hospital, Kaohsiung Medical University. **Hu Li Za Zhi**, v. 69, n. 3, p. 13-18, 2022.
- DE ASSIS, R. R. Q.; DE LIMA, L. J.; JÚNIOR, J. F. L. Desenvolvimento sustentável e saúde: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 2017.
- FURUKAWA, P. O. et al. Características dos profissionais de enfermagem e a prática de ações ecologicamente sustentáveis nos processos de medicação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017.
- HELLER, L. Relação entre saúde e saneamento na perspectiva do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, p. 73-84, 2017.
- MEDEIROS, M. S. de et al. A saúde no contexto de uma reserva de desenvolvimento sustentável: o caso de Mamirauá, na Amazônia Brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 27, p. 128-148, 2018.
- CABRERA, I. R. et al. Necesidad de una formación ambiental en la carrera de medicina. **Educación Médica Superior**, v. 34, n. 4, 2020.